



Flaquer Scartezzini: "Aqui não é tablado político para desavenças"

Scartezzini perde a calma

Pressionado pelos advogados do PSDB e do PT, o corregedor-geral eleitoral, Cid Flaquer Scartezzini, perdeu a calma no final de semana.

"Aqui não é um tablado político para desavenças partidárias", desabafou o corregedor, encarregado de apurar as denúncias de uso da máquina do governo na candidatura do tucano Fernando Henrique Cardoso e da máquina dos sindicatos na campanha do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

"Questões políticas serão resolvidas nas urnas; aqui serão resolvidos problemas jurídicos", completou Scartezzini, disposto a concluir os inquéritos até a data da eleição.

Advogados - "Costaria de resolver o caso até 3 de outubro", afirma. O corregedor ficou irritado com o comportamento dos advogados dos dois principais candidatos a presidente, que, desde a semana passada, travam uma "guerra de recursos" nos corredores do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Não podemos permitir isso; temos um prazo para terminar o trabalho", afirmou, determinado a começar a julgar os processos nesta semana.

Mesmo preocupado em negar a existência de um acordo para dispensar Lula e Cardoso de depor no TSE, Scartezzini praticamente descartou o pedido do PT para a reconvocação do candidato tucano, reapresentado ontem à tarde. O depoimento de Fernando Henrique foi cancelado na semana passada pelo procurador Antônio Fernando Barros.

Armação - Os advogados do PT prometem insistir na presença de Cardoso. "Tudo isso é uma armação da defesa para tentar livrar Fernando Henrique da presença no tribunal", avaliou Sebastião Ferreira Leite, um dos representantes da Frente Brasil Popular.

"Se o PT continuar insistindo nisso, vamos cobrar o depoimento do Lula também", contra-atacou Reginaldo de Castro, advogado do PSDB.